

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8069 | Salvador, terça-feira, 05.01.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCOS

MANOEL PORTO

Quase 80 mil bancários a menos

Se tem um setor inabalável é o sistema financeiro. Ao mesmo tempo em que é lucrativo, é carrasco. Os bancos cortaram quase 80 mil postos de trabalho entre janeiro de 2013 e outubro de 2020. Página 3



No Brasil, o sistema financeiro obtém lucros escandaloso, mesmo assim "presenteia" os trabalhadores com demissões

Desmonte do BB gera caos nas agências

Página 2

Novo mínimo reduz o poder de compra

Página 4

Desmonte do BB gera caos e sobrecarga

Agências lotadas e bancários exaustos com tanta demanda

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **SUCATEAMENTO** do Banco do Brasil, visando facilitar a privatização, tem prejudicado os funcionários, que estão extremamente sobrecarregados, e deixado os clientes insatisfeitos, pois as filas são constantes. Desde o governo Temer, a instituição financeira passa por um desmonte com fechamento de agências e de postos de trabalho.

Muitos correntistas procuram atendimento nas unidades e se depararam com a falta de bancários no BB para executar alguns serviços, como o atendimento ao caixa. Ou seja, vol-

taram para casa sem solucionar os problemas que só seriam resolvidos de forma presencial.

Segundo o Banco do Brasil, a segunda onda de Covid-19 atingiu muitos empregados que atuam na linha de frente de atendimento. Mas, não é somente isso. O quadro de pessoal reduzido reforça o interesse do governo em enfraquecer a empresa para entregá-la de bandeja para a iniciativa privada, como acontece com outras estatais brasileiras.

Com isso, a sobrecarga de trabalho dos funcionários só aumenta e foi agravada pela pandemia causada pelo novo coronavírus. Além de lidar com a pressão por metas abusivas e o medo de ser contaminado pelo vírus, os bancários que estão nas agências trabalham dobrado para tentar atender a população.



ALCORAGLO

Filas são constantes nas agências do BB. Não tem bancário que aguarde



TEMAS & DEBATES

Eleição no Parlamento *lawfare* e democracia

Rogaciano Medeiros*

O ano de 2021 começa quente no plano político. Logo no dia 1º de fevereiro acontecem eleições no Parlamento que, em um cenário altamente radicalizado, com o país dividido, ganham um nível de acirramento e tensão bem mais elevado do que normalmente ocorre nas renovações das mesas diretoras da Câmara e do Senado. O foco maior, evidentemente, são as presidências das duas casas.

Em uma conjuntura nacional marcada por exceções de toda a natureza, promovidas impunemente por agentes públicos e instituições, anarquia institucional, na qual o Estado democrático de direito se limita à mera realização de eleições, a Câmara e o Senado são dois canais do Poder Legislativo que, como nunca na história recente do Brasil, terão papel decisivo na corrida presidencial de 2022.

O projeto de poder que alimenta a nova dinâmica de reprodução do capital, chamada de ultraliberalismo, pior do que o neoliberalismo - há diferenças, sim - necessita da captura do maior número possível de instituições para respaldar, dar uma tinta mínima de legalidade aos abusos e barbaridades perpetradas pelas elites políticas, econômicas, militares e midiáticas. Enfim, amparar o consórcio de forças conservadoras e ultraconservadoras que mantêm o sistema ultraliberal, o qual só funciona pela via da exceção, à margem da lei. Por isso defende tanto o Estado policial, para poder tratar os insatisfeitos, as lutas de resistência, os movimentos reivindicatórios, como casos de polícia.

É o que a Ciência Política chama de *lawfare*. A manipulação das leis, o uso do Judiciário e do Parlamento, a cooptação da burocracia estatal, o disparo de *fake news* em massa e o controle da mídia para demonizar, destruir inimigos políticos. É dentro desse contexto que ocorrem as eleições na Câmara e no Senado. Quanto mais aparelhos do Estado sob domínio, mais poder absoluto, arbitrário, sem limites. O ultraliberalismo só sobrevive no autoritarismo.

No plano macro econômico, não faz diferença o candidato de Bolsonaro ou o da direita arrependida. São dois segmentos comprometidos com o projeto ultraliberal, com as privatizações lesa-pátria, com os cortes de direitos e restrições das liberdades. Quando se tratam das pautas econômicas ultraliberaes, se unificam. Só divergem nas questões superestruturais e, mesmo assim, por brigas na partilha do golpe jurídico-parlamentar-midiático que deram em 2016.

Na lógica, como toda caminhada se faz por etapas e hoje a prioridade é derrotar o neofascismo negacionista de Bolsonaro - pelo menos esse é o pensamento predominante na resistência democrática - o recomendável seria ficar contra os candidatos governistas nas duas casas. Mas, há setores das forças progressistas que não pensam assim. O PT, por exemplo, ainda não se decidiu e há no partido quem defenda o apoio ao bolsonarista Arthur Lira (PP-AL) para a presidência da Câmara Federal. O PSB está dividido e no PSOL o deputado Glauber Braga (RJ) acha melhor as esquerdas lançarem candidato próprio.

O quadro ainda é imprevisível. A direita e a extrema direita se engalfinham e as esquerdas, embora não tenham chances de vitória com candidatos próprios, serão decisivas no resultado das eleições na Câmara e no Senado. Fiel da balança. Se tiverem habilidade e sabedoria, poderão ajudar, e muito, a fazer com que o Parlamento, mesmo com maioria conservadora e governista, se comprometa com o respeito e o incentivo ao Estado democrático de direito.

Que os deuses da democracia iluminem as forças progressistas. O Brasil, principalmente o povo que necessita da ajuda do Estado para sobreviver, não suporta mais tantos equívocos, tanta irresponsabilidade, tanta negligência, tanto retrocesso. A democracia social, comprometida com a desconcentração da riqueza, com a superação das desigualdades, é a saída para as crises política, econômica, social e sanitária.

*Rogaciano Medeiros é jornalista | Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

FOTO DA INTERNET



Queda drástica no número de empregados na Caixa preocupa o Sindicato

SBBA realiza reunião com a comissão de aprovados no concurso da Caixa

A **NECESSIDADE** urgente de novas contratações na Caixa foi objeto de debate em reunião realizada, ontem, pelo Sindicato dos Bancários da Bahia com a Comissão de Aprovados da Bahia no último concurso do banco.

Ao longo dos últimos cinco anos, a Caixa realizou vários PDV, resultando em redução de mais de 17 mil empregados sem a devida reposição, quadro que deve se agravar com o último Plano de Demissão Voluntária, recentemente lançado.

O SBBA tem se empenhado, inclusive com ação judicial, para que o banco realize no-

vas contratações no intuito de melhorar o atendimento à população e as condições de trabalho dos empregados.

A Comissão solicitou ao deputado federal Daniel Almeida (PCdoB/BA) que protocolasse junto à SEST (Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais) um pedido de esclarecimento sobre a reposição do quadro de empregados da Caixa, pois o órgão tem realizado uma drástica redução do teto de funcionários da estatal. O parlamentar, que também participou da reunião, se comprometeu em fortalecer a causa.

Corte de quase 80 mil postos

Extinção de 78.155 vagas em sete anos

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

MESMO sem ser afetado pelas crises, como é visível pela lucratividade, o sistema financeiro é um dos mais cruéis com os empregados. Os banqueiros demitem sem dó nem piedade. De janeiro de 2013 a outubro de 2020, os bancos extinguiram 78.155 postos de trabalho. Foram 303,7 mil demissões e 225,5 mil contratações no período.

Levantamento do Dieese, com base nos dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) ainda mostra que os saldos totais de postos de todos os anos entre 2013 e 2020 foram negativos para o setor bancário. O pior cenário foi visto em 2016, quan-

do houve 20,6 mil desligamentos a mais do que contratações.

A justificativa das organizações financeiras para o enxugamento da estrutura é a transformação tecnológica e digital. Na prática, os bancos querem cortar despesas a todo custo. O setor bancário encerrou os primeiros 10 meses de 2020 com um saldo negativo de 8.086 vagas, com 13,7 mil contratados contra 21,8 mil desligados no período. Um absurdo.

Em outubro, os bancos demitiram 6,8 mil bancários e contrataram apenas 1,3 mil novos funcionários. Ou seja, 5,6 mil postos de trabalho foram fechados no mês, apesar do lucro exorbitante. No terceiro trimestre, BB, Bradesco, Caixa, Itaú e Santander somavam em torno de 414,4 mil empregados. Uma queda 2,4% em relação a igual período de 2019, quando possuíam 424,5 mil.



MANOEL PORTO - ARQUIVO

AEA-BA já tem nova diretoria

O **SINDICATO** dos Bancários da Bahia participou, ontem, da posse da nova diretoria e do conselho fiscal da AEA-BA. A Associação dos Economistas Aposentados da Bahia tem como presidente José Bonifácio Gomes.

O presidente do SBBA, Augusto Vasconcelo, participou da posse, que aconteceu de forma remota por conta da pandemia do coronavírus, e reafirmou o compromisso com a associação.

O ano de 2020 foi marcado por demissões

Sindicato solicita testagem na Desenbahia

O **SINDICATO** dos Bancários da Bahia entrou em contato com o presidente da Desenbahia, Francisco Miranda, para solicitar a testagem de Covid-19 para os funcionários da instituição.

Agora, a diretoria da Desenbahia re-

aliza cotação de preços dos exames para avaliar a viabilidade de atender o pedido do Sindicato. A entidade segue atenta e qualquer novidade será divulgada no *site* e redes sociais do SBBA e pelo aplicativo *Bancários Bahia*.

Poder de compra lá embaixo

O novo salário mínimo não deve ter ganho real em 2021

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **NOVO** valor do salário mínimo, que passou a ser de R\$ 1.100,00 em 1º de janeiro, terá novamente o menor poder de compra em relação aos produtos da cesta básica desde 2005, conforme estimativa do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). A grande diferença é que, ao contrário de agora, naquele período havia uma política de valorização do salário mínimo.

O Dieese estima que a cesta básica em São Paulo passe para R\$ 696,71 neste mês. Assim, o salário mínimo reajustado equivale a 1,58 cesta básica, mesmo indicador de 2020 e o menor desde 2005 (1,60). De

2006 a 2019, essa proporção sempre esteve próxima ou acima de duas cestas, chegando a 2,16 em 2017.

Para quem não se lembra, a política de valorização do salário mínimo surgiu a partir de iniciativa das centrais sindicais, que realizaram uma série de “marchas” para Brasília. A medida foi criada e se tornou lei nos governos Lula e Dilma, respectivamente.

O critério de reajuste considerava o INPC do ano anterior. A título de aumento real, o PIB de dois anos antes. Prevista na Lei 13.152, de 2015, a regra era válida até 2019, quando houve ganho real de 1,14 ponto percentual.



Preços dos alimentos não para de subir. Está pesado para os brasileiros

No ano passado e neste, o mínimo ficou “colado” com a inflação. O INPC de dezembro será divulgado no próximo dia 12. De janeiro a novembro de 2020, ficou acumulado em 3,93%. Em paralelo, comer está cada dia mais caro. Os preços dos alimentos não param de subir, pressionando a cesta básica. Pior para a população mais pobre.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

ENGALFINHAMENTO Apesar dos esforços de setores mais à esquerda por candidato próprio, pelo menos na Câmara, a disputa pelas presidências da Casa e do Senado ocorrerá entre a extrema direita comprometida com a reeleição de Bolsonaro e a direita arrependida de Maia, Alcolumbre, Dória, Neto e outros. Forças que se engalfinham pela supremacia do campo conservador.

DECISIVAS Embora não tenham as mínimas chances com candidatura própria, principalmente pela radicalização da disputa entre a direita e a extrema direita, as esquerdas têm o poder de definir as eleições na Câmara e no Senado. Vencem os candidatos que conseguirem mais apoio das forças progressistas. Portanto, se souberem negociar, a democracia agradece.

INIQUIDADE Na prática, ao autorizar o acesso da defesa às conversas entre Moro e Dallagnol, na Lava Jato, o STF reconhece que Lula foi condenado e preso ilegalmente, em uma trama promíscua envolvendo o julgador e o acusador. No entanto, esse mesmo Supremo retarda o julgamento da suspeição do ex-juiz de Curitiba. O Judiciário dói. E como dói! Seletivamente..., claro.

INQUIETANTE No alvo, a entrevista do escritor e cientista social Ailton Krenak à Carta Capital. Ele diz que os ataques à Constituição aumentaram muito nos últimos dois anos, mas já aconteciam antes. Que as desigualdades deixam mais de 70% das pessoas sem qualquer proteção social e que o capitalismo financeiro vai exterminar metade da população mundial. Pior é que tem lógica.

REALIDADE Ao afirmar que o capitalismo vai exterminar metade da população mundial, o escritor Ailton Krenak não se refere a fuzilamento em massa ou coisa que valha. Nada disso. Na real, o extermínio já começou. Vide, por exemplo, as atitudes genocidas de Bolsonaro e Trump perante a pandemia, o corte de políticas públicas que levam milhões à morte, entre outros absurdos parecidos.



Crueldade: Bolsonaro dificulta acesso ao BPC e exclui 500 mil brasileiros

Bolsonaro exclui idosos e deficientes. Maldade

O PRESIDENTE Jair Bolsonaro continua provando que não está nem aí para os brasileiros. Restringiu novamente a concessão do BPC (Benefício de Prestação Continuada) a idosos e pessoas com deficiência com renda domiciliar de até R\$ 275,00. A regra de restrição deve excluir cerca de 500 mil pessoas.

O governo acumula uma série de feitos desumanos. A restrição do BPC, o fim do auxílio

emergencial e a falta de medidas de geração de emprego e renda, por exemplo, que colaboram para elevar as taxas de pobreza no país engrossam a lista.

O Congresso Nacional já tentou ampliar o alcance do Benefício de Prestação Continuada para quem possui renda de até 1/2 salário mínimo, independentemente do grau de vulnerabilidade. Porém, foi vetado por Bolsonaro em março de 2020.